

INDICADORES ESTRATÉGICOS EM SAÚDE PÚBLICA

Airton dos Santos Filho (MD) e **Alessandra Lima** (CD, Msc, PhD)

Revisão: **Luciana Vieira** (Ft, Msc, PhD)

09 de outubro de 2020

O Relatório anual da Organização Mundial de Saúde (OMS) teve como foco, no ano de 2000, a discussão de modelos de análise de sistemas de saúde ao redor do mundo. O documento propõe que todo sistema de saúde deve ter como objetivo fundamental a promoção da melhoria da saúde das pessoas, mas ao mesmo tempo ser justo nos gastos orçamentários e responsivo às demandas da população (WHO, 2020). Para atingir estes objetivos, torna-se crucial o conceito de *performance*, ou seja, como executar essas ações com os recursos disponíveis com o máximo desempenho, também entendido como eficiência, ou seja, a relação entre o produto da intervenção de saúde e os recursos utilizados (ALBUQUERQUE et al, 2017).

O CDC (*Centers for Disease Dontrrol and Prevention*) define 10 tópicos essenciais que todo sistema público de saúde deve atender, com foco central na equidade das ações e remoção de barreiras de acesso à saúde (CDC, 2020):

1. Avaliação e monitoramento do status de saúde da população e dos fatores que podem influenciar a saúde;
2. Investigação, diagnóstico e análise dos agravos de saúde e seus fatores causais;
3. Estratégias de comunicação efetiva para informação e educação em saúde para a população;
4. Fortalecimento, suporte e engajamento das comunidades para a melhoria da saúde pública;
5. Desenvolvimento de políticas, planos e leis que impactem de forma positiva a saúde pública;
6. Utilização de marcos regulatórios legais para a promoção de saúde e proteção das pessoas;
7. Garantia de equidade no acesso aos serviços e programas de saúde;
8. Desenvolvimento de mão-de-obra diversa e qualificada capaz de atender às demandas da população;
9. Qualidade, pesquisa e inovação das ações de saúde;
10. Desenvolvimento de sólida infraestrutura organizacional de saúde pública.

Os dois primeiros tópicos que encabeçam a lista ressaltam a importância do desenvolvimento de indicadores de performance para o planejamento de sistemas de saúde. Em função da multidimensionalidade dos aspectos a serem analisados: eficácia, eficiência, qualidade e segurança; a maioria dos países que possuem os melhores sistemas de saúde do mundo defendem a utilização de conjuntos de indicadores que combinam a avaliação de estrutura, processos e resultados (BRAITHWAITE et al, 2017).

A avaliação de desempenho de sistemas de saúde deve considerar o contexto político, social e econômico de cada país, que traduza sua história, a conformação atual, seus objetivos e suas prioridades (PROADESS, 2017). Segundo o Observatório Europeu de Sistemas e Políticas de Saúde, a seleção de indicadores também sofre influência de outros fatores, como a variação de interesses de informações – “o que se quer medir?”, a disponibilidade de dados e a adequação dos mesmos ao que se deseja – “estamos medindo o que de fato é importante?” (NOLTE E, 2017). Percebe-se então que não é uma tarefa fácil para o gestor, e por isso mesmo deve ser estratégica. Formular as perguntas certas para se ter as respostas adequadas que auxiliem nas tomadas de decisão e construção de modelos eficientes.

No Brasil, surge em 2001 o Projeto de Avaliação de Desempenho de Sistemas de Saúde (Proadess), conduzido por pesquisadores vinculados a instituições de pesquisa no campo da saúde coletiva, como a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Este projeto tem como objetivo compreender quais e como se inter-relacionam os fatores que influenciam a eficiência, a efetividade e a equidade no desempenho do Sistema Único de Saúde (SUS) com a finalidade de subsidiar a formulação de políticas e monitorar as desigualdades no acesso e na qualidade dos serviços recebidos (ALBUQUERQUE et al, 2017).

As dimensões da Matriz conceitual (Anexo 1) do Proadess compreendem os determinantes sociais da saúde: ambientais, socioeconômicos, demográficos, comportamentais e biológicos; as condições de saúde da população: morbidade, estado funcional, bem-estar e mortalidade; e o sistema de saúde, que contempla tanto sua condução, estrutura, financiamento e recursos como seu desempenho – efetividade, acesso, eficiência, respeito aos direitos do paciente, aceitabilidade, continuidade, adequação e segurança (ALBUQUERQUE et al, 2017; VIACAVA et al, 2012).

A Organização das Nações Unidas (ONU) definiu em 2015 os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Constituem uma série de ações, objetivos e metas a serem atingidos até 2030 nas três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. No que diz respeito à saúde, o ODS 3 visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades. Os indicadores e metas (Anexo 2) incluem saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil, doenças infecciosas, doenças crônicas não-transmissíveis (DNCT), saúde mental, acidentes de

trânsito, cobertura universal de saúde, saúde ambiental e fortalecimento dos sistemas de saúde.

Em Goiás, a Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento, por meio do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos desenvolveu o Índice de Desenvolvimento dos Municípios (IDM). Trata-se de um índice sintético, alternativo ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que agrupa 37 indicadores de seis dimensões: economia, trabalho, educação, segurança, infraestrutura e saúde. Em sua última versão (2018), o IDM padroniza 08 (oito) indicadores na dimensão saúde (Anexo 3).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE C et al. Indicadores de desempenho no Sistema Único de Saúde: uma avaliação dos avanços e lacunas. *Saúde Debate*, 2017.

BRAITHWAITE J et al. Health system frameworks and performance indicators in eight countries: A comparative international analysis. *SAGE Open Medicine*, 2017.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. The 10 Essential Public Health Services (EPHS). CDC, 2020.

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Índice de Desempenho dos Municípios (IDM). IMB, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). ONU, 2015.

NOLTE E. Health system assessment and health system performance assessment. *European Observatory on Health Systems and Policies*, 2017.

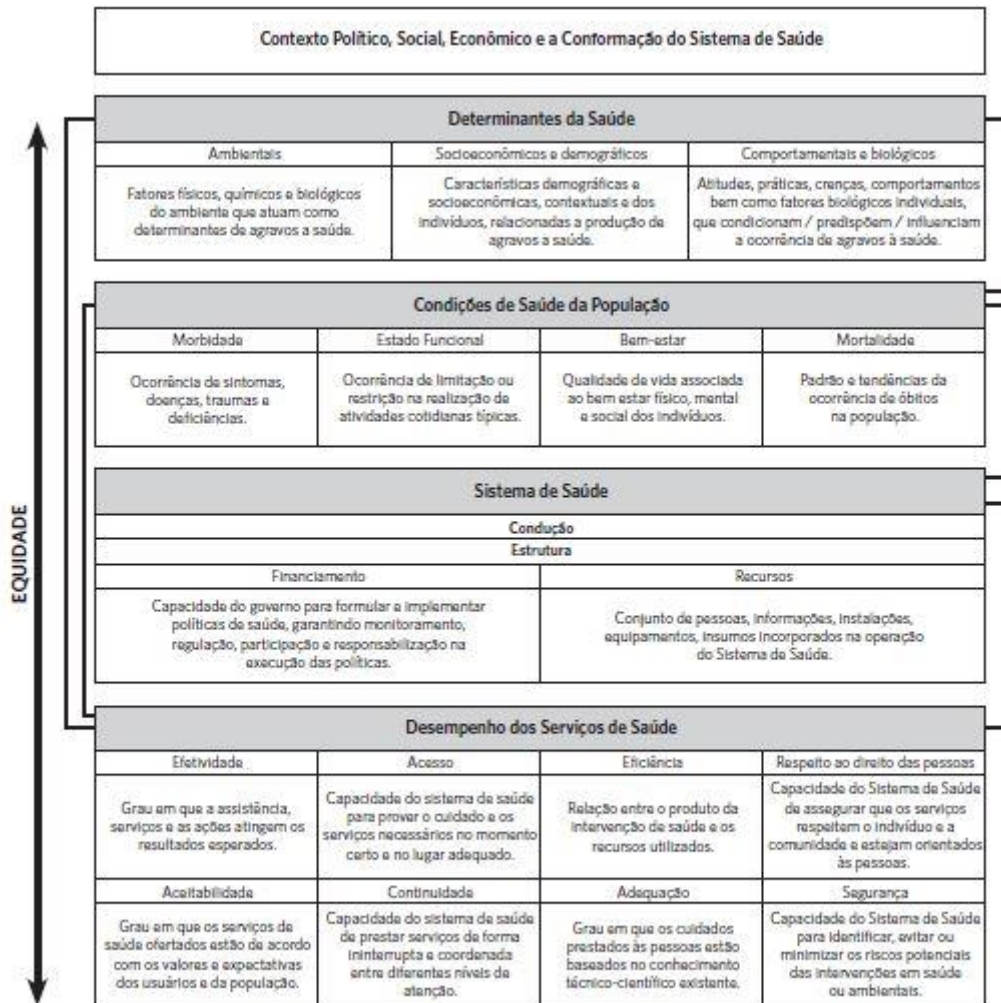
PROJETO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE SISTEMAS DE SAÚDE. Avaliação do desempenho do sistema de saúde. PROADESS (FIOCRUZ), 2017.

VIACAVA F et al. Avaliação de Desempenho de Sistemas de Saúde: um modelo de análise. *Ciênc. saúde coletiva*, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Health systems: improving performance. WHO, 2000.

ANEXO 1

Matriz de dimensões da avaliação de desempenho do sistema de saúde



Nota: Equidade é o eixo que conta transversalmente todas as dimensões. Portanto, todas elas devem ser analisadas segundo essa perspectiva, utilizando as variáveis e indicadores mais apropriados a cada uma delas.

PROADESS, 2017

ANEXO 2

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) – Saúde e Bem-estar – Indicadores e metas (Brasil)	
Meta	Indicador
Até 2030, reduzir a razão de mortalidade materna para no máximo 30 mortes por 100.000 nascidos vivos	- Razão de mortalidade materna - Proporção de nascimentos assistidos por profissional de saúde qualificado
Até 2030, reduzir a mortalidade neonatal para no máximo 5 por mil nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para no máximo 8 por mil nascidos vivos	- Taxa de mortalidade neonatal - Taxa de mortalidade em menores de 5 anos
Até 2030, acabar como problema de saúde pública, com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária, hepatites virais, doenças negligenciadas, doenças transmitidas pela água, arboviroses transmitidas pelo <i>aedes aegypt</i> e outras doenças transmissíveis	- Número de novas infecções por HIV por 1.000 habitantes, por sexo, idade e populações específicas - Incidência de tuberculose por 100.000 habitantes - Taxa de incidência da malária por 1.000 habitantes - Taxa de incidência da hepatite B por 100.000 habitantes - Número de pessoas que necessitam de intervenções contra doenças tropicais negligenciadas (DTN)
Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis, promover a saúde mental e o bem-estar, prevenir o suicídio	- Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, tumores malignos, diabetes mellitus e doenças crônicas respiratórias - Taxa de mortalidade por suicídio
Reforçar a prevenção e o tratamento dos problemas decorrentes do uso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool	- Cobertura das intervenções (farmacológicas, psicossociais, de reabilitação e de pós-tratamento) para o tratamento do abuso de substâncias - Consumo nocivo de álcool, tendo por referência o limiar nacional definido para o consumo de litros de álcool puro per capita (pessoas com 15 anos ou mais) por ano
Até 2030, reduzir pela metade as mortes e lesões por acidentes de trânsito	- Taxa de mortalidade por acidentes de trânsito
Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços e insumos de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento reprodutivo, a informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais	- Proporção de mulheres em idade reprodutiva (15 a 49 anos) que utilizam métodos modernos de planejamento familiar - Número de nascidos vivos de mães adolescentes (grupos etários 10-14 e 15-19) por 1.000 mulheres destes grupos etários
Assegurar por meio do SUS a cobertura universal de saúde, acesso a serviços essenciais de saúde de qualidade em todos os níveis de atenção, medicamentos, vacinas, seguros e eficazes, incorporados ao rol de produtos oferecidos pelo SUS	- Cobertura da Atenção Primária à Saúde - Proporção de pessoas em famílias com grandes gastos em saúde em relação ao total de despesas familiares
Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo	- Taxa de mortalidade por poluição ambiental (externa e doméstica) do ar - Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene - Taxa de mortalidade atribuída à intoxicação não-intencional
Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o controle do Tabaco no Brasil	- Prevalência de fumantes na população de 15 ou mais anos
Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias e inovações em saúde para as doenças transmissíveis e não-transmissíveis, proporcionar seu acesso no SUS, incluindo medicamentos e vacinas, a toda a população	- Taxa de cobertura vacinal da população em relação às vacinas incluídas no Programa Nacional de Vacinação - Ajuda oficial ao desenvolvimento total líquida para a investigação médica e para os setores básicos de saúde - Proporção de estabelecimentos de saúde que dispõem de um conjunto básico de medicamentos essenciais e relevantes disponíveis e a custo acessível numa base sustentável
Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e recrutamento, desenvolvimento, formação e retenção do pessoal de saúde, especialmente nos territórios mais vulneráveis	- Número de profissionais de saúde por habitante
Reforçar as capacidades locais para o alerta precoce, redução e gerenciamento de emergências e riscos nacionais e globais de saúde	- Capacidade para o Regulamento Sanitário Internacional (RSI) e preparação para emergências de saúde

ONU, 2015



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



ANEXO 3

Matriz de variáveis para a composição do IDM 2018 – Dimensão Saúde				
Variável	Conceito	Cálculo da variável	Fonte	Ano Base
Leitos hospitalares da rede SUS	Número médio anual de leitos hospitalares no SUS por mil habitantes	Número médio anual de leitos hospitalares no SUS / população residente X 1.000	SES-GO / CNES	2017
Médicos por habitantes na rede SUS	Número de médicos que atendem pelo SUS por mil habitantes	Número médio anual de médicos no SUS / população residente X 1.000	SES-GO	2017
Acompanhamento pré-natal	Percentual de gestantes (entre os nascidos vivos) com sete ou mais consultas de pré-natal	Número de nascidos vivos de mães com sete ou mais consultas de pré-natal / Número de nascidos vivos	SES-GO	2017
Cobertura da Estratégia de Saúde da Família	Cobertura das equipes do Programa de Saúde da Família por 3.000 habitantes	Número de pessoas atendidas pelo PSF / população residente X 3.000	SES-GO	2017
Cobertura da Estratégia de Saúde da Família – Saúde Bucal	Cobertura das equipes do PSF Bucal por 3.450 habitantes	Número de pessoas atendidas pelo PSF Bucal / população residente X 3.450	SES-GO	2017
Mortalidade infantil	Número de óbitos de crianças menores de um ano na população residente	Número de óbitos de crianças menores de um ano / total de crianças nascidas vivas	Mapa da Saúde / SES-GO	2017
Mortalidade por causas externas	Número de óbitos por causas externas (acidentes ou violências) por 100 mil habitantes	Número de óbitos por causas externas / total de óbitos na população	Mapa da Saúde / SES-GO	2016
Cobertura vacinal do imunobiológico pentavalente	Percentual de crianças vacinadas com pentavalente	Número de crianças que receberam a vacina pentavalente / total da população-alvo	SES-GO	2017

IMB, 2018



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



GOVERNO DO ESTADO